

Guia técnico do produtor rural

Ano IV

nº 37

Dezembro 1999

ESTABELECIMENTO E MANEJO DO CANAVIAL

Marcelo Ayres Carvalho¹ e Daniela de Moraes Aviani²

A utilização da cana-de-açúcar, para alimentação de bovinos durante o período seco, é uma excelente estratégia para superar a escassez de forragem que ocorre nesse período. Características como alta produção de massa, facilidade de cultivo e uso, boa aceitação pelos animais, baixo custo de implantação e manutenção, período de colheita prolongado e manutenção do valor nutritivo até seis meses após a maturação, fazem da cana-de-açúcar uma alternativa extremamente viável para os produtores que atuam na atividade pecuária na região do Cerrado.

Escolha da área

A área escolhida para a formação de um canavial deve, preferencialmente, ser próxima do curral ou estábulo. O terreno não pode ser pedregoso ou sujeito a encharcamento. Em geral, um hectare de capineira é suficiente para alimentar 25 vacas durante cinco meses. Canaviais bem manejados podem atingir produções de 100 toneladas de massa verde por hectare por ano.

Época de plantio

O plantio pode ser efetuado em duas épocas:

- outubro a dezembro: a produção no primeiro corte é menor, porém disponível para colheita na próxima seca, a partir de junho-julho;
- janeiro a março: para uso no ano seguinte, 18 meses após o plantio.

Preparo do solo e abertura de sulcos

As operações de preparo de solo para a formação de um canavial são as seguintes: aração, gradagem, sulcamento ou coveamento. A aração deve ser profunda, atingindo de 20 a 30 cm, e deve ser realizada para incorporação do calcário. A gradagem deve ser feita após a aração e pode ser utilizada para incorporação do adubo e do esterco. Os sulcos devem ser abertos em nível, espaçados de 1,00 a 1,20 m, com profundidade de aproximadamente de 25 a 30 cm.

Adubação

A cana-de-açúcar é uma cultura que, por apresentar elevados níveis de produção, exige a realização de calagem e adubação em diversas fases da cultura. A quantidade adequada, no entanto, deve ser baseada na análise de solo.

A calagem deve ser realizada para elevar a saturação de bases do solo para 50%. Em termos gerais, isso representa a aplicação de 5 t/ha de calcário comercial. É recomendada, também, a aplicação de 1 t/ha de gesso agrícola.

¹ Pesquisador da Embrapa Cerrados, Br 020, km 18, cx. postal 08223, CEP 73301-970, Planaltina, DF.

² Emater-DF.

A adubação química deve ser realizada aplicando-se 500 kg/ha da fórmula 5-25-20 ou 0-25-15 (50 gramas por metro linear de sulco). Em solos de baixa fertilidade, o cobre e o zinco são os micronutrientes mais limitantes para a cana-de-açúcar. Por esse motivo é recomendada a aplicação de adubos que contenham micronutrientes.

A adubação orgânica também é recomendada, tanto no estabelecimento como na manutenção e devem ser aplicadas de 15 a 20 t/ha de esterco de curral, curtido (3 a 5 litros por metro linear) ou 3 a 5 t/ha de cama-de-frango.

A adubação de cobertura deve ser feita com 300 kg/ha (30 gramas por metro de linha) da fórmula 20-00-20, aplicados 30 a 45 dias após a emergência dos brotos, ou com 8 a 10 folhas bem desenvolvidas, preferencialmente com o solo úmido.

Escolha da variedade

Recomenda-se o uso de pelo menos duas variedades, com períodos de maturação diferenciados: uma precoce para colheita no início do período seco; e outra média-tardia, para colheita a partir da metade do período seco. Desta forma, assegura-se o fornecimento de forragem de melhor valor nutritivo, com alto teor de açúcar, e evitam-se os problemas decorrentes do pendoamento. Algumas variedades melhoradas muito utilizadas são: NA5679, RB76-5418 (precozes) e CB45-3, RB72-454, RB73-9735, SP71-1406 e RB73-9359 (média-tardia). Na prática, a escolha da cultivar deve levar em conta a facilidade e a proximidade para obtenção de mudas. A idade das mudas deve girar em torno de 8 a 12 meses, e devem ser retiradas de canaviais vigorosos e saudáveis. Uma boa referência é utilizar mudas de variedades plantadas por usinas de cana, pois são, em geral, de boa qualidade, muito produtivas e adaptadas às regiões vizinhas.

Plantio

Distribuir o esterco e os adubos no fundo do sulco. Colocar duas canas inteiras, uma ao lado da outra, cruzando-se pés com pontas. Em seguida, com um facão afiado, picar as canas a cada três ou quatro gemas. Por fim, cobrir as mudas com uma camada de terra de 5 a 10 cm. Para o plantio de um hectare, são necessárias de 8 a 12 toneladas de mudas. É importante manter a cultura no limpo.

Tratos culturais e manejo

A área deve ser dividida em talhões de tal forma que cada talhão possa ser cortado durante um período de 10 dias, para execução dos tratos culturais com a soca. Essas operações consistem, basicamente, em manter limpo o canavial nos primeiros 45 dias, por meio de capina manual ou do uso de herbicidas específicos e em realizar as adubações de cobertura e de manutenção (após o corte). Procedendo-se dessa forma, o canavial pode ser utilizado por quatro ou cinco anos, mantendo-se produtivo e com um bom número de plantas. Manter rigoroso controle de formigas, principalmente nos estádios iniciais da cultura.

A colheita deve ser feita quando a cana estiver madura, retirando as folhas secas e cortando-a rente ao solo. Ao transportá-la, evitar manobras e trânsito excessivos sobre a soqueira. Após o corte, manter a palhada cobrindo todo o solo para reter água e controlar a infestação por plantas daninhas. Adubar as plantas duas ou três vezes por ano, sempre no período chuvoso (outubro e janeiro, por exemplo), distribuindo o adubo a 30 cm da linha de plantio, incorporando-o levemente ao solo. Aplicar 400 quilogramas por hectare de 2-20-20 (40 gramas por metro linear), ou de fórmula semelhante, e 15 a 20 toneladas por hectare de esterco de gado.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223
CEP 73301-970, Planaltina, DF
Telefone: (61) 389-1171 FAX: (61) 389-2953



EMATER-DF
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - DF
Secretaria de Agricultura - GDF
SAIN - Parque Rural Ed. Sede
CEP 70.770-900 Brasília, DF
Fone: (61)340-3030